

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação/Ensino Médio e Pré-Vestibular

Colégio Energia

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19



Chapecó-SC.

Outubro de 2020



Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini - Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

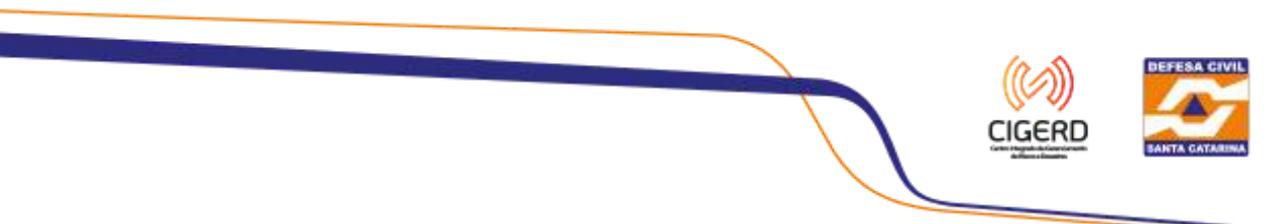
Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública





Plano de contingência aplicável a

Colégio Energia
Estabelecimento

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Eduardo Poerschke Pinto
Diretor(a)

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Luciano José Buligon
Prefeito Municipal

Vilson Antônio Zamboni
Proteção Defesa Civil

Maristela Bisognin Santi Rocha
Saúde

Sandra Maria Galera
Educação

Membros da equipe:

Vagner Lampert Ferreira

Representante do Quadro de Professores

Julia Monari

Representante dos alunos

Saraí Martelli Bresciani

Representante das famílias dos alunos

Kerly Gesing Weber

Representante de outros trabalhadores



Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	9
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	11
4. OBJETIVOS	11
4.1 OBJETIVO GERAL	11
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
5. CENÁRIOS DE RISCO	12
5.1 AMEAÇA (S)	12
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	15
5.3 VULNERABILIDADES	16
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	17
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	18
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	20
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	20
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)	36
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	37
7.3.1. Dispositivos Principais	37
7.3.2. Monitoramento e avaliação	39

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas



presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar

alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação

estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O Colégio Energia, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

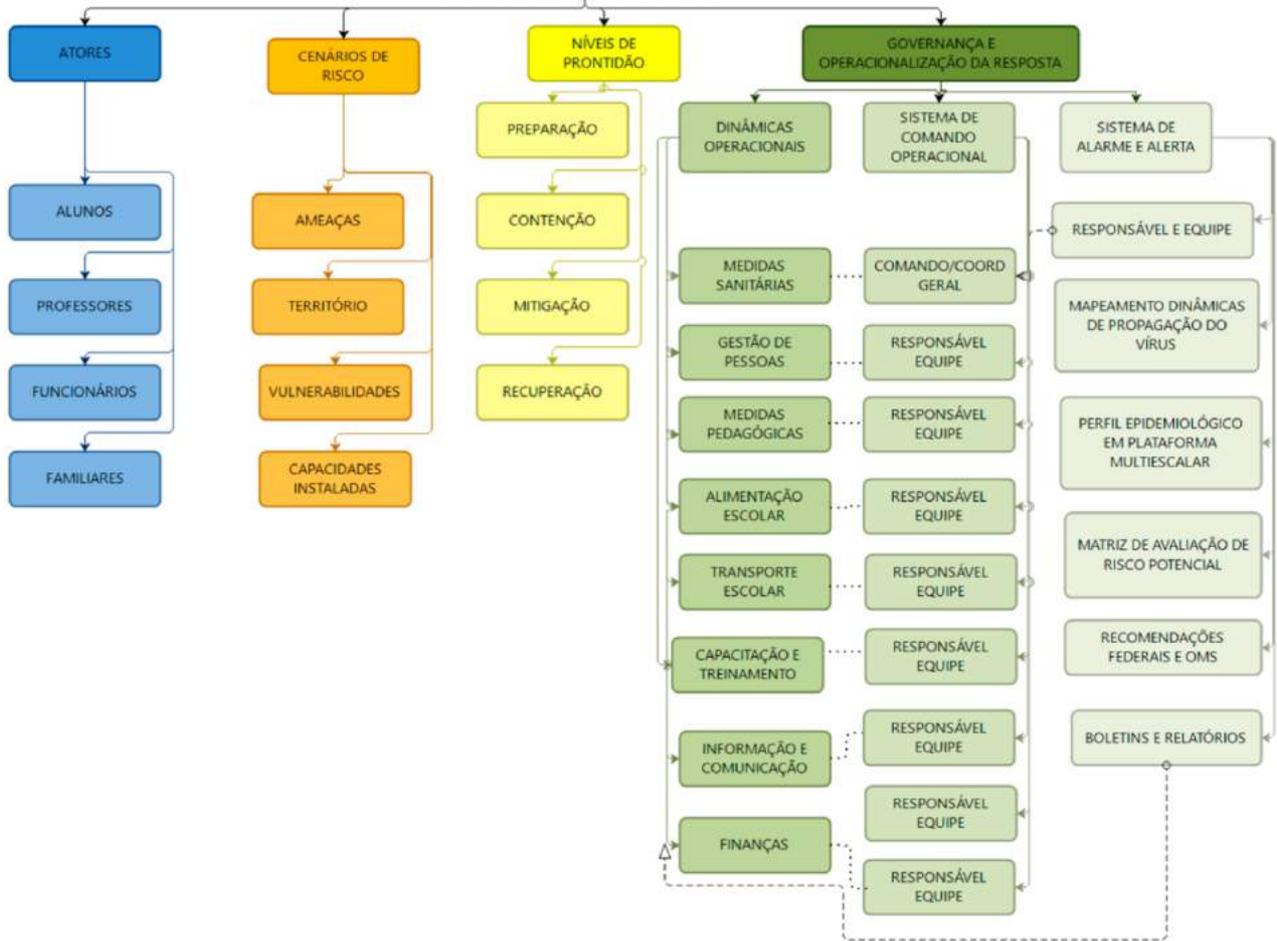
O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do Colégio Energia, obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



PLANO DE CONTINGÊNCIA



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do Colégio Energia

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;

- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

próximas ou por contato:

- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do Colégio Energia foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

O Território do Colégio Energia está localizado na Rua. Marechal Deodoro da Fonseca, 61D - Centro, Chapecó - SC, 89802-000. A escola está a 600 metros de distância de uma unidade de saúde/hospital/unidade de atendimento Covid. Os alunos que estudam no Colégio Energia residem nos municípios de Chapecó, Xaxim, Xanxerê, Cordilheira Alta, Coronel Freitas, Seara, Nonoai-RS, Trindade do Sul-RS, Nova Erechim, Nova Itaberaba, Pinhalzinho, Águas de Chapecó, São Carlos e Palmitos, e deslocam-se diariamente de suas cidades para a escola através de transporte intermunicipal particular.

Os professores e servidores da escola residem nos municípios de Chapecó, Coronel Freitas, Rio do Sul, Florianópolis, Curitiba-PR, Ponta Grossa-PR, Porto Alegre-RS e Santa Maria-RS. A estrutura da escola abarca 09 salas de aula, 02 laboratórios, 01 cantina, 02 espaços de descanso e recreação, 01 biblioteca, 08 banheiros, 07 espaços administrativos, 01 secretaria de atendimento, 01 sala de professores, 02 acessos de alunos, professores e funcionários. No que se refere ao número de estudantes e matrículas são 134 no Ensino Médio e 98 no Pré-Vestibular. Quanto ao número de servidores são 37 pessoas entre professores, servidores administrativos, serviços gerais, dentre outros.



Tabela 1: Salas de aula / Ensino Médio e Pré-Vestibular

Ano/Série	Turma	Tamanho da sala	Capacidade de ocupação baseada na metragem da sala.	Ocupação Permitida DS – Dist. 1,5, até 30%
1º	101	90,48m ²	70	(21 alunos)
2º	201	60,26m ²	50	(15 alunos)
3º	301	52,74m ²	45	(13 alunos)
Pré-Vest	PRÉ-VEST	114,14 m ²	100	(30 alunos)
Pré-Vest	PRÉ-VEST	61,98 m ²	50	(15 alunos)
Pré-Vest	PRÉ-VEST	67,03 m ²	54	(16 alunos)
Multiuso 1	Multiuso	44,20 m ²	38	(11 alunos)
Multiuso 2	Multiuso	43,82 m ²	36	(10 alunos)
Sala de Artes	Artes	44,89 m ²	38	(11 alunos)

5.3 VULNERABILIDADES

O Colégio Energia toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;

- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O Colégio Energia considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a. Comissão Escolar de Retorno às Aulas composta pelo gestor escolar, representantes do quadro de professores, dos alunos, das famílias dos alunos e dos demais servidores da escola, para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência, e futuras ações;
- b. Plano Escolar de Contingência para Enfrentamento de Emergência em Saúde Pública da Doença Sarcov2 – Covid19;
- c. 09 salas de aulas (01 sala com 44,89m², 01 sala com 44,20m², 01 sala com 90,48m², 01 sala com 60,26m², 01 sala com 43,82m², 01 sala com



67,03m², 01 sala com 61,98m², 01 sala com 52,74m² e 01 sala com 114,14m²);

- d. Lavatórios com água e sabão nos sanitários;
- e. 02 salas administrativas que podem servir de apoio para isolamento de alunos ou servidores que estejam com febre ou outros sintomas da Covid19;
- f. Cantina aberta, arejada, com capacidade para 22 pessoas sentadas, e espaço amplo para os alunos ficarem em pé;
- g. 23 (Vinte e três) *Dispensers* com álcool em gel em todos os ambientes da escola, na entrada dos alunos e servidores, corredores, cantina, espaço de descanso e lazer, espaços administrativos, laboratórios, biblioteca, e em todas as salas de aula;
- h. 2(Dois) Termômetros Infravermelho para medição de temperatura dos alunos e servidores na entrada da escola;

Capacidades a instalar

- a. formação específica, de acordo com o planejamento que segue:
Formação online de Professores, Servidores, Alunos e familiares através da plataforma do Google Meet
Data: 26 a 30 de Outubro de 2020
- b. treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:
Treinamentos e Simulados online com Professores, Servidores e Alunos através da plataforma do Google Meet
Data: 26 a 30 de Outubro de 2020
- c. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- d. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;



6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos espaciais (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O sucesso da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle para o fim da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente por autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em parâmetros similares às previstas para a fase de Contenção.</p>

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.



7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.



Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13Jpl3blnU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolas	Entrada da escola, entrada da cantina	Permanente	Ademar Faenello, Guiherme Gabim e Gustavo Gabim	Orientação, sinalização e avisos escritos. Aplicação de Álcool 70% na entrada da escola	Necessários 02 (frascos de álcool em gel 70% ou álcool 70%)
Demarcação de espaços evitando aglomeração (1,5 metros de distanciamento)	Salas de aula, cantina, banheiros, biblioteca, secretaria e espaços administrativos	Permanente	Henrique Poerschke Damo	Sinalização e avisos escritos	Necessário placas de sinalização e fitas de marcação no piso
Medição de temperatura de toda a comunidade escolar	Entrada da escola	Diariamente	Ademar Faenello, Guiherme Gabim e Gustavo Gabim	Controle de acesso	Necessário 02 (dois) aparelhos de medição de temperatura
Isolamento de casos suspeitos	Sala de isolamento	Quando necessário até a chegada do responsável	Ademar Faenello	Deteção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada	Disponibilidade de 2 (duas) Salas de isolamento
Rastreamento de contato	Instituição	Ao confirmar um caso	Eduardo Poerschke Pinto	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente	Direção

Limpar e desinfetar a sala de aula, superfícies, maçanetas das portas, corrimões, botão dos elevadores, interruptores, puxadores, bancos, mesas, acessórios em instalações sanitárias e as carteiras dos alunos no final de cada período	Sala de aula	No final de cada período de aula (manhã, tarde e noite)	Responsável pela limpeza da escola	Utilizando álcool 70% ou preparações anti sépticas ou sanitizantes de efeito similar	Necessário frascos e produto de limpeza para cada sala de aula e demais ambientes escolares
Limpar e desinfetar os equipamentos eletrônicos utilizados pelos professores em sala	Sala de aula	No final de cada aula	Fiscal de sala	Utilizando desinfetante ou álcool 70% nos equipamentos	Necessário 01 (um) frasco com produto de limpeza para cada sala de aula
Uso obrigatório de máscaras pela comunidade escolar	Instituição	Permanente	Todos os servidores e professores da escola	Orientando a comunidade escolar e fiscalizando a utilização	Necessário 300 máscaras para fornecimento emergencial
Regras de etiqueta da tosse e espirros no cotovelo	Instituição	Permanente	Henrique Poerschke Damo	Sinalização e avisos escritos	Necessário placas e cartazes informativos
Prever as regras de higienização de materiais utilizados pelos alunos em sala de aula e no ambiente escolar	Instituição	Permanente	Henrique Poerschke Damo	Sinalização e avisos escritos	Necessário placas e cartazes informativos

Organizar o retorno gradativo das atividades escolares, com intervalos mínimos de 7 (sete) dias entre os grupos regressantes	Instituição	Antes do retorno das aulas	Coordenação	Sinalização e avisos escritos	Necessário placas e cartazes informativos impressos e online
Definir um espelho de classe para cada sala de aula, de forma que cada aluno utilize todos os dias a mesma carteira escolar	Instituição	Antes do retorno das aulas	Coordenação	Sinalização e avisos escritos e digitais	Necessário placas e cartazes informativos impressos e online
Deixar a grade de horária do professor condensada, para que o mesmo mude o mínimo possível de sala	Turmas	Antes do retorno das aulas	Coordenação	Sinalização e avisos escritos e digitais	Necessário placas e cartazes informativos impressos e online
Estimular reuniões por videoconferência na comunidade escolar	Instituição	Permanente	Direção e Coordenação	Realização de reuniões online com alunos, pais, funcionários e professores	Não há necessidade de valor
Suspender atividades de Passeio externo e Excursões	Instituição	Permanente	Direção e Coordenação	Informando os alunos e comunidade escolar da suspensão das excursões e passeios externos	Não há necessidade de valor

Realizar a limpeza da cadeira de rodas, andadores e carrinhos dos alunos cadeirantes	Instituição	Permanente	Ademar Faenello	Utilizando álcool 70% ou preparações anti sépticas ou sanitizantes de efeito similar	Necessário produto de limpeza para cada sala de aula e demais ambientes escolares
Auxiliar na higienização das mãos de alunos especiais	Instituição	Permanente	Fiscais de sala e demais servidores da escola	Utilizando álcool 70% , álcool em gel ou outro produto para assepsia de mãos	Necessário adquirir produto de higienização
Disponibilizar lixeiras com tampa sem acionamento manual	Instituição	Antes da retomada das aulas	Henrique Poerschke Damo	Aquisição de materiais	Necessário conforme a necessidade em cada espaço escolar

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVIO2UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Estabelecer o regime de funcionamento das atividades de ensino de maneira híbrida	Instituição	Antes do retorno das aulas presenciais	Direção e coordenação da escola	Definição de um horário especial para as aulas presenciais e atividades remotas em cada turma	Necessário impressão dos informativos
Efetuar levantamento dos grupos de risco entre professores, funcionários e alunos	Instituição	Antes do retorno das aulas presenciais	Direção e Coordenação da escola	Através de uma pesquisa online e contato direto com os membros da comunidade escolar	Necessário criar a pesquisa online
Estimular e desenvolver momentos de orientação com a psicóloga da escola, para o enfrentamento da pandemia	Instituição	Periodicamente	Psicóloga e Orientadora Pedagógica da escola.	Preparação de palestras e bate papo com alunos e familiares	Necessário de parceria ou contratação de instrutor
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Salas de aula	Periodicamente	Kerly Gesing Weber Eduardo Poerschke Pinto	Elaboração de material informativo	Necessário impressão de materiais informativos
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Instituição	Antes do retorno das aulas presenciais	Kerly Gesing Weber Eduardo Poerschke Pinto	Preparação de curso de formação	Necessidade de parceria ou contratação de instrutor

Levantar possíveis problemas de equipamentos que possam comprometer as atividades do ensino remoto	No ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais e diariamente após o retorno	Gustavo Gabim e Guilherme Gabim	Fiscalizando o andamento das aulas e o funcionamento dos equipamentos utilizados	Necessário fazer manutenção dos equipamentos que apresentarem problemas
Estabelecer mecanismos de avaliação das atividades pedagógicas no ensino híbrido	Instituição	Antes do retorno das aulas presenciais	Eduardo Poerschke Pinto	Utilização de plataformas de avaliação e criação de novas atividades avaliativas dos professores	Necessário formar e orientar os professores a utilizarem novas ferramentas de avaliação
Acompanhamento pedagógico dos alunos que tiveram maior dificuldade no período de ensino remoto	Instituição	Periodicamente	Kerly Gesing Weber Eduardo Poerschke Pinto Vagner Lampert Ferreira	Fazendo atendimentos individuais dos alunos	Necessário ter ambiente adequado para atendimento de cada aluno
Quadro de horários alternados por turma	Entradas e saídas de aula e refeitório	Permanente	Coordenação	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída da escola e também no recreio	Necessário impressão de cartaz com orientação nas salas
Desmembramento de turmas em “subturmas”, em quantas forem necessárias	Turmas	Permanente	Coordenação	Definição de dias ou semanas fixas em que as “subturmas” poderão ir à escola assistir as aulas presenciais	Necessário impressão de cartaz com orientações nas salas de aula
Planejar as aulas de Educação física para serem realizadas em espaços aberto, com distanciamento de 2m entre os	Instituição	Antes e durante o retorno das aulas presenciais	Professor de Educação física e a Coordenação	Definindo cronograma de aulas teóricas ou práticas que possam ser realizadas em ambiente aberto e com distanciamento	Não há necessidade de valor

participantes, , ou preferencialmen te de maneira teórica e online					
--	--	--	--	--	--

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiIK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Treinamento para a equipe escolar da cantina, referente a higienização dos ambientes e utensílios, e sanitização das mãos	Na cantina da escola	Antes da retomada das aulas	Eduardo Poerschke Pinto	Reunir a equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos	Não há necessidade de recursos financeiros
Atualização do Manual de Boas Práticas de manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Eduardo Poerschke Pinto	Reunir a equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos Adequar as normas e procedimentos considerando recomendações COVID 19	Não há necessidade de recursos financeiros
Regras de segurança para trabalhadores e usuários da cantina	Instituição	Antes da retomada das aulas	Direção Escolar	Elaboração de material informativo	Necessário impressão de materiais informativos
Recomendação aos pais para que os alunos tragam o seu próprio alimento de casa	Instituição	Antes da retomada das aulas	Direção Escolar	Elaboração de material informativo	Necessário impressão de materiais informativos ou criação digital

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Efetuar o levantamento das modalidades de transporte para o deslocamento de alunos, professores e funcionários na chegada e saída da escola	Instituição	Antes da retomada das aulas presenciais	Direção	Através de pesquisa interna com os alunos	Não há necessidade de gastos
Orientação do uso de álcool em gel 70% no transporte escolar	Instituição	Antes da retomada das aulas presenciais	Direção e coordenação	Elaboração de material informativo	Necessário impressão de materiais informativos ou criação digital
Medidas voltadas aos prestadores de serviço	Unidade Escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Direção e Coordenação	Orientação e treinamento dos servidores e prestadores de serviços quanto às medidas sanitárias e sua correta e adequada aplicação Notificação de casos suspeitos	Necessário impressão de materiais informativos ou criação digital

Medidas com foco aos pais e responsáveis	Unidade Escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Direção e coordenação	Realizar campanha de orientação para uso de transporte próprio e recomendações e cuidados com os filhos na utilização de transporte escolar	Necessário impressão de materiais informativos ou criação digital
--	-----------------	--	-----------------------	---	---

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapeamento de Grupos de Risco	Instituição	Antes da retomada das aulas presenciais e durante as aulas	Direção e coordenação	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios . Diagnosticar quantidade de estudantes e funcionários que se enquadram no grupo de risco Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica	Não há necessidade de recursos financeiros
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, transporte público, entre outros	Instituição	Antes da retomada das aulas presenciais	Direção e instituições parceiras	Organização de exercícios simulados de mesa e de campo	Necessário de parceria ou contratação de instrutor
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Instituição	Antes da retomada das aulas	Direção e Coordenação	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas	Aquisição de equipamentos eletrônicos para transmissão de aula remota dos professores

Acolhimento e Apoio Psicossocial	Instituição	Ao recomençar as aulas e durante o retorno	Direção, Coordenação, Orientadora Pedagógica e Psicóloga escolar	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar Promover campanhas motivacionais nas redes sociais Presta apoio psicossocial tanto aos alunos quanto aos professores e funcionários	Não há necessidade de recursos financeiros
----------------------------------	-------------	--	--	--	--

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitar a comunidade escolar sobre o plano de contingência e suas diretrizes	Instituição	Antes do retorno das aulas presenciais	Direção e SCO	Através de formação online para alunos, pais, professores e servidores	Não há custo
Participação de simulados de mesa	Instituição	Antes do retorno das aulas presenciais	Direção, Professores e Servidores	Realização on-line utilizando plataformas digitais	Não há custo

Realização de simulados de campo	Instituição	Antes do retorno das aulas presenciais	Direção, SCO, professores e servidores	Exercício realizado na escola para testar os protocolos estabelecidos	Não há custo
Capacitação dos funcionários responsáveis pela limpeza da escola (Específico sobre higienização e desinfecção adequadas de materiais, superfícies e ambientes)	Instituição	Antes do retorno das aulas presenciais	Direção e SCO	Realizar formação e instrução dos funcionários da limpeza	Não há custos

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoilq9jEqqmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre o plano de contingência escolar	Ambiente escolar	Antes da retomada das aulas presenciais, durante o retorno até a normalidade	Setor de comunicação, direção e coordenação	Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc) Elaboração de material informativo	Necessário impressão de materiais informativos ou criação digital

Estabelecer um levantamento de dados oficiais da evolução da curva de contágio e óbitos por COVID-19 no município	Ambiente escolar	Permanente	SCO, Direção e Coordenação	Acompanhando diariamente os dados oficiais da COVID-19 em nosso município	Não há custos
Organizar um boletim diário de ocorrências para ter as informações da comunidade escolar sempre atualizadas	Ambiente escolar	Permanente	SCO, Direção e Coordenação	Acompanhando diariamente os membros da comunidade escolar	Não há custos
Estabelecer e comunicar através de cartazes a capacidade dos ambientes da escola com o distanciamento mínimo obrigatório	Ambiente escolar	Permanente	Direção e Coordenação	Elaboração de material informativo	Necessário impressão de materiais informativos ou criação digital

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas presenciais	Setor financeiro	Fazendo pesquisa de mercado, orçamento	Valor correspondente a quantidade solicitada e necessária
Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros para medição de temperatura, lixeiras com tampa, etc) na quantidade suficiente até normalizar a situação	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Setor financeiro	Definir a quantidade necessária, proceder a aquisição e controlar	Valor correspondente a quantidade solicitada e necessária
Aquisição de álcool 70% e álcool em gel	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Setor financeiro	Definir a quantidade necessária, proceder a aquisição e controlar	Valor correspondente a quantidade solicitada e necessária

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITÊS ESCOLARES)

O(a) Colégio Energia adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

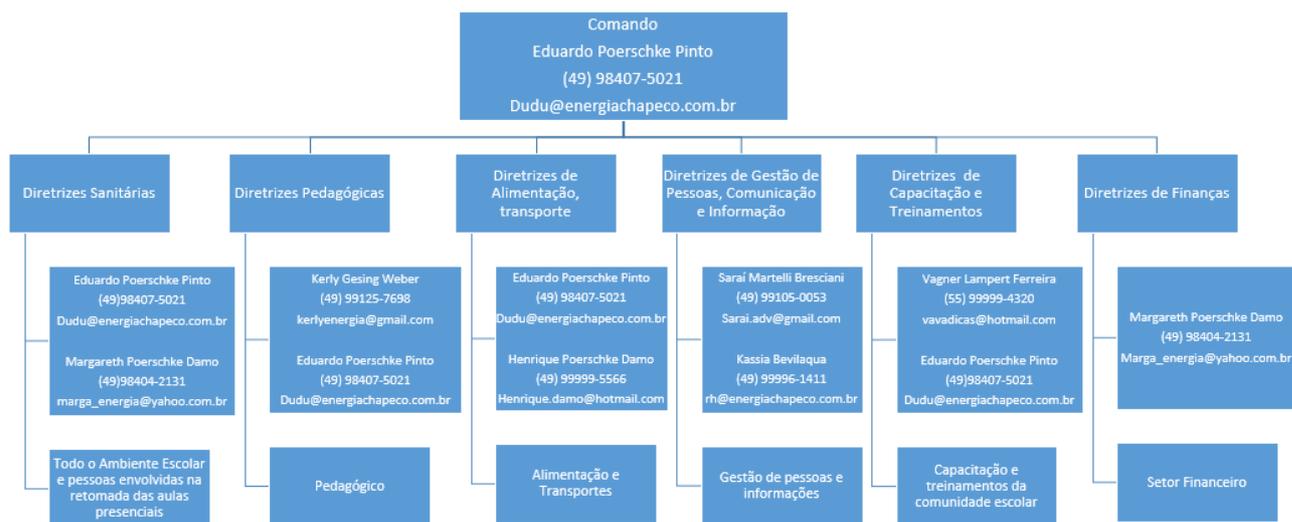


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watasapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.



NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Ademar Faenello	Controlar e monitorar a entrada e saída de alunos, professores e servidores da escola, disponibilizando informações sobre possíveis sintomas de COVID-19	(49) 3312-0042	Google Drive
Gustavo Gabim	Observar e monitorar possíveis sintomas de COVID-19 no ambiente escolar	(49) 3312-0042	Google Drive
Guilherme Gabim	Observar e monitorar possíveis sintomas de COVID-19 no ambiente escolar	(49) 3312-0042	Google Drive
Géssica Faenelo	Observar e monitorar possíveis sintomas de COVID-19 no ambiente escolar	(49) 3312-0042	Google Drive
Bruna Reis	Buscar informações e instruções de órgãos superiores, que tenham potencial impacto na escola	(49)3312-0041	Google Drive

<p>Eduardo Poerschke Pinto</p>	<p>Coordenação</p> <p>Coordenar a efetividade do plano de contingência escolar, disponibilizando informações, e monitorando o ambiente escolar</p>	<p>(49) 98407-5021</p>	<p>Google Drive</p>
--	--	----------------------------	---------------------

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.